

# O POVO DE ABRANTES



DIRECTOR E EDITOR—MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR

Redacção e Administração—ABRANTES

Propriedade—Manoel Lopes Valente Junior

Quinzenario Republicano

COMPOSTO E IMPRESSO

Tipografia Casa Portugal—Abrantes

## Após um ano de gerencia

Está prestes a findar o ano de 1923, sendo por isso da maior oportunidade que alguma coisa se diga sobre o que tem sido, e o que vai ser, a gerencia dos interesses municipais, feita pela vereação que tomou posse no dia 2 de Janeiro do corrente ano. Do ano que findou, pouco haverá que dizer, porque mercê de circunstancias varias, entre as quaes as más vontades de pessoas mal intencionadas, e por outro lado a forma cahotica por que a actual Camara encontrou os serviços da secretaria não permitiram que a gerencia do ano que vai findar, fosse mais proveitosa para o concelho, como seria para desejar, e como é justo que seja, atentas as variadas necessidades que se fazem sentir na nossa terra.

Entretanto, mereceu a actual vereação todo o interesse tudo quanto se prendia com beneficio para os munícipes, e assim conseguiu-se, não obstante a carestia de combustível, óleos e mais despesas inherentes á sua exploração, manter a um custo razoavel, os serviços de agua e luz, serviços por todos reconhecidos de utilidade publica. Dedicou também a Camara toda a sua atenção aos melhoramentos cidadãos, e assim, tratou do calcetamento de varias ruas, do alargamento do cemiterio, serviço da mais absoluta urgencia, tendo também dispensado toda a sua protecção ás construções de casas economicas para as classes mais desprotegidas da fortuna, para o que cedeu terrenos que pelo Ministerio da Guerra lhe tinham sido dispensados conditionalmente, para o que foi mister remover dificuldades, e para cujo fim a Camara empenhou os melhores esforços.

Também não foram esquecidas as freguezias, e assim estas foram contempla-

das com os melhoramentos de que mais careciam, e se mais não foi possível fazer-se, isso foi devido ás dificuldades financeiras com que a Camara tem lutado. Para fechar com chave de ouro o ano corrente, tomou a Camara na sua reunião de 1.º do corrente, entre outras as seguintes resoluções: Vender em talhões o jardim da Rua da Barca, para exclusiva construção de casas economicas para as classes operarias, e abrir uma avenida entre o quartel e as repartições a ligar á Rua do Cabo, e fosso immediato. Desta forma faculta-se a construção de casas nos terrenos marginaes ao prolongamento da mesma rua, contribuindo assim para atenuar a grande crise de falta de casas, que tanto se faz sentir em Abrantes. Vai a Camara também empregar todos os esforços no sentido de melhorar os serviços de luz e agua, adquirindo novas maquinas e material.

A Camara tem trabalhado e continua com vontade de trabalhar, sendo de inteira justiça reconhecer que tanto a maioria da Camara como a minoria tem dedicado aos interesses municipais todo o esforço da sua intelligencia, em colaboração o mais harmonica possível, com o venerando presidente do Senado Sr. José Antonio dos Santos, a cujas qualidades aqui rendemos preito, assim como ao infatigavel presidente da Comissão Executiva Sr. Antonio Farinha Pereira, que aos interesses municipais tem dedicado todo o esforço da sua vontade tenaz, e da sua experiencia, sendo-nos sumamente agradavel prestar este singelo preito de justiça e estas duas individualidades, cuja modestia sabemos que vamos ferir, mas não podemos deixar de fazer o que reputamos um acto de justiça.

## BRIO E COHERENCIA...

### “Vingança,, Absoluta

Teem-se dado coisas extraordinarias n'esta terra. Uma das que mais tem provocado o riso foi, sem duvida, a **incompatibilidade** que os Srs. Vereadores Salgueiro, Guedes, Justo, Mathias, Duarte e outros **declararam em plena Camara para conosco.**

Esses Srs. a titulo de se **declararem offendidos com uma pretensa** escamoteação dos requerimentos eleitoraes dos monarchicos, endireitaram a espinha, o que só por milagre acontece, e, muito senhores do seu nariz, **decretaram que não mais se sentariam ao lado do seu colega da Camara. Uma forte questão de moralidade — diziam,** muito anchos dos seus melindres — **os inhibia de estar junto de tal criminoso.** Afinal a escamoteação deu-se, efectivamente, mas o crapuloso auctor foi outro, que sem vergonha nem brio, tratou de lapariar votos e acrescentar outros a seu bel prazer.

Sabiam isto mesmo os austeros catões, mas, não tendo á mão outro «truco» de que pudessem servir-se contra nós, aproveitaram o que mais depressa lhes lembrou. O que queriam, e para isso todos os pretextos eram bons, era evitar que nós entrássemos na Camara, onde, em todos os tempos, fizemos obra de moralisação. Queriam que, sob qualquer motivo — mesmo o mais desleal e traçoeiro, — não tomassemos posse do nosso logar de vereador em 2 de Janeiro, para o qual fomos votados por grande maioria de votos, pelo povo do concelho.

Fêz-se um inquerito á pressa, não se ouviu o interessado, tripudiaram ridiculamente sobre a lei, de-

monstrando uma ignorancia que despertou a troça; ouviram-se testemunhas cheias de veneno e maldade, e fizeram votar uma grotesca moção, em que pretendiam collocar-nos mal.

Cahiram por terra todos os mal arquitetados planos da malta. Os vereadores cahiram pelo ridiculo da sua incompetencia; os empregados, esses miseros comparsas, **mas no fim de tudo os principaes auctores dessas infamias todas,** ficaram com cara d'asnos, e estão pagando, pelo repudio a que são actualmente obrigados da sua maldade passada, e dos actos velhacos, esses tremendos erros a que os levou os seus maus instinctos e a sua perversa ingratição.

Depois de se terem incompatibilisado conosco na sessão do Senado, logo na primeira sessão da Executiva appareceram os nossos **inquisidores** e declararam que, coherentes com a sua resolução, «nunca, jamais, em tempo algum» **poderiam sentar-se a nosso lado por uma questão de brio.** E, dito isto com um ar untuoso dos momentos solemnes, fizeram uma venia, mesureira e, em bicha, muito senhores do seu papel, sahiram da Camara com o mesmo cerimonial com que entraram. Os nossos colegas Farinha Pereira e Virgilio Bastos protestaram contra aquela farça, contra os intuitos com que se pretendia ferir um colega que tanto e tão importantes serviços tinha prestado á Causa. E nós, para que occultal-o?, achámos até muita graça á «elegancia» com que o protestante Justo, em voz sumida e com mal disfarçada comoção se despedia da nossa camaradagem, assim de um momento para o outro, o ingrato!

E... foram-se, fugindo ao contacto «perigoso» da nossa companhia.

E, deixaram-nos prostrados com um acesso de gargalhadas, que tudo aquilo nos provocou.

Mas, a nostalgia d'aquella sala com grades, e largas cadeiras, onde passaram os melhores tempos do seu reinado — ai que reinadios! — fizeram esfriar aquella **furibunda incompatibilidade.**

A tal questão de brio, foi ganhando bolôr, e vai d'ahi. sem mais aquilas, hei-los de novo, um pouco á capucha, fugindo á risota dos mirones, a caminho dos Paços do Concelho.

E dá-se então o caso grotesco que o publicou gosou.

Em uma das ultimas sessões do anno passado, julgando os **melindrados e incompatibilisados** censôres que a sua presença nos afugentaria das cadeiras municipais, appareceram na Camara e, com grande eapanto dos espectadores, tomaram parte na dita sessão, **onde estava também aquele contra quem bolsaram todo o veneno e com quem tão estrondosamente se tinham incompatibilisado.** E, assistiram e **deliberaram,, estando todo o tempo de pé.** Esta carnavalesca interpretação que os ditos senhores fizeram da tão falada **incompatibilidade,** devia ser aproveitada por um bom humorado revisteiro!!!

E nós, compadecidos de tanta pobreza de espirito, fomos pensando com os nossos botões, que numa terra onde os divertimentos faltam, se não houvesse gente que fizesse rir, a vida aqui seria muito insipida.

Mas, depois de tanta chuchadeira, depois de to-



## CELEIRO MUNICIPAL

Brevemente publicaremos um documento sensacional que dará ao publico um reflexo do que foi essa miseria.

E' um documento official que apresentaremos á apreciação das pessoas de bem que poderão tirar dele as ilações que lhes pareceram mais adequadas.

**A escripta desse celebre Celeiro ainda não foi entregue.**

**A demora na entrega é o melhor barometro do receio que ha em que essa já celebre escripta seja vista.**

**Mas, quer queiram quer não, esse misterio há-de ter as honras de ser conhecido por todos os que se interessarem pela moralidade dos serviços publicos e pela administração dos dinheiros do povo.**

São todos muito honestos.

Nós não duvidamos da honestidade de ninguém.

**O que é certo, é que a escripta do Celeiro ainda não appareceu!**

**Venha a escripta, venha a escripta!**

da a gente saber que foi infame e mentirosa a tal atoarda, que nos atribuíram na questão dos requerimentos eleitoraes. Depois de toda a gente saber como era publico e notorio, que se attribuia a falsificação do recenseamento a criminosos, auxiliados pelos aludidos vereadores Justo e Mathias. Depois de um ano de ausencia das cadeiras do Municipio. Depois daquela troca imensa que foi o caso dos telegramas do Norvestia e do Carvalho, em que mais se evidenciou a pachouchisse de tanto idiota. Depois de se conhecer a sentença do Tribunal, em que é excluído o dito Mathias—que assim fica inconsolavel de perder aquela sua «feitoria». Pasmae ó gentes! Alegrai-vos, ides rir mais, senhores:

Os filhos prodigos vão regressar ao lar.

Os réprobos, vão, contrictos e arrependidos, com a corda ao pescoço, com a alva da penitencia, dão entrada no synedrio!!

Ei-los que chegam.

O Justo vestido de branco, pés nus, cordel á cinta, cana verda na mão, saltitando qual pardal em recinto proprio adubado, abrindo o lugubre cortejo, dá entrada no salão e, batendo no peito: méa culpa, méa culpa.

E, os olhos humedecidos, o coração a sangrar arrependimentos, balbuciarão a custo, com o choro a embargar-lhes a voz: colega, perdoae. Voltaes a ser o mais honesto vereador do orbe terrestre. A vossa dignidade é imaculada como a neve pura das montanhas.

Nunca mais vos chamaremos mocho, nem outros nomes velhacos.

A tratantada que falsamente vos attribuímos, foi obra de varios fraldeiros e monarcos encapotados, que nos transviaram do nosso caminho. O brio, o tal brio de que nós falamos grave e altisonante, foi chão que deu uvas.

Tudo passou, colega. Perdoae, por alma d'aquella inocente pouca vergonha que todos ajudamos a fazer no Souto. Por alma d'aquellas actas com rubricas verdadeiras, feitas por aquele amaldiçoado que nos tem metido nestas alhadadas!!

Perdoae, cá estamos promptos para a primeira.

Se for preciso alguma moçosinha velhaca a desancar algum parceiro, que não acamaráde, cá estamos sempre fixos, sempre ás or-

dens.

Incompatibilidade! Qual historia, trêtas!

Não nos sentarmos, não colaborarmos, melindres, brio?!!

Então, porque sois, isso não é para nós. Foi... tudo blague.

E nós, comovidos, a fazer beicinho, olhando de soslaio, generosos, rendidos, de braços abertos, satisfeitos pela nossa «vingança», maior ainda do que nós esperavamos, diremos, cor-deal, paternalmente:

Raios os parta!

### Arrematações Municipaes

Estão arrematados quasi todos os tributos das freguezias do concelho, dando mais rendimento este anno.

### Ad-valorem

Na sessão do Senado de 19 do corrente e por proposta do vereador, Sr. Dr. David Serras Pereira, foi resolvido não dar de arrematação o imposto ad-valorem, para evitar provaveis conflitos.

Por este motivo e ainda porque, póde a Camara precisar de aumento, deixa de ir á praça.

## CAMARA MUNICIPAL

### Comissão Executiva

Sessão do dia 3 de Dezembro de 1923

Presentes, Farinha Pereira, Virgilio Bastos, Valente Junior e M. F. Franca Machado. Aprovada a acta, segue-se o seguinte expediente:

### Telegramas

—Do Ministro do Comercio, sobre o mau estado da ponte. Inteirada.

—Do Administrador do Concelho, Sr. Antonio Augusto Salgueiro, sobre a sua posse e sobre o rancho dos presos. Inteirada.

—Do Sub-delegado de Saude, sobre varios serviços. Inteirada.

—Da Camara de Alcobaca, sobre a pesca, a Camara acompanha no protesto.

—Do Ministro do Trabalho, sobre direitos. In-

teirada.

—Da Junta do Souto, sobre o cemiterio. Inteirada.

—Da Direcção do Teatro, sobre os bombeiros. Para apreciar.

### Requerimentos

—De Manoel Patronilho, pedindo atestado. Deferido, (bom.)

—De Maria Serra, pedindo luz. Deferido.

—De Manoel Pedro, Abrançalha, remissão de um foro. Deferido.

—Do fiscal, Sebastião dos Santos, pedindo 8 dias de licença. Deferido.

—De Manoel Gonçalves Carrilho, de Mouriscas, pedindo licença para construir um barracão no mercado. Deferido.

—De José M. da Silva, tesoureiro aposentado, pedindo aumento, para o orçamento.

—De Maria Manarta, Roçio, obras. Deferido.

—Do arrematante do Ad-valorem de Alvega, sobre mercadorias, etc.

—De Cosme Calado, de Benevil, sobre lapso no ad-valorem. Atendido.

—De Manoel da Silva, de Tomar, sobre remissão de um foro, no Pêgo.

—Passou guias, para os hospitaes de Lisboa a Albino Gregorio Ganhão do Pêgo e a um filho de Diogo Gamas, de Alferrarede.

—O vereador Bastos, propoz que se fizesse um inventario de todas as ferramentas e outros utensilios da Camara. Aprovado.

Sessão de 10 de Dezembro

Presentes, Farinha Pereira, Presidente e Vereadores, Bastos, Valente Junior, Henrique Augusto da Silva Martis, Franca Machado e Raimundo Vicente da Silva.

Aprovada a acta seguiu-se o seguinte expediente:

### Officios

—Do Comandante de Artilharia 8, propondo uma avença para luz no quartel, por 100\$00 em virtude do grande deficit, a Camara lamenta não poder satisfazer.

—Do Comandante de Infantaria 2, sobre as mantas e enxergas da cadeia, ficou o presidente encarregado de liquidar o assumpto.

—Do Sub-delegado de Saude, sobre expediente. Atender no orçamento.

—Do Director da Escola Primaria Superior, sobre expediente. Para o or-

camento.

—Da Junta de Rio de Moinhos, pedindo petroleo para os candieiros. Autorizado.

—Da Misericordia de Ovar, pedindo auxilio, resolveram os vereadores, presentes, subscrever do seu bolso 10\$00 cada para um sorteio.

### Requerimentos

—De Manoel Soares Mendes, de Lisboa, obras na Chainça. Deferido.

—De Hilario Domingues de Abrantes, luz. Deferido.

—De Arthur Jorge da Silva, agua. Deferido.

—Dos feirantes, Manoel Alves Coelho, José Cardinal e Crisanto Roquim, pedindo terreno. Deferido, para 15 dias antes da feira.

Sessão de 17 de Dezembro

Presentes, Farinha Pereira, presidente e vereadores, Bastos, Valente Junior, Henrique Augusto da Silva Martins, Franca Machado e Raimundo V. da Silva, aprovada a acta seguiu-se o seguinte expediente:

### Officios

—Dos Hospitaes de Lisboa, enviando nota dos debitos da Camara. Para satisfazer.

—Do Administrador do Concelho Sr. Antonio Salgueiro, sobre o roubo do chumbo nos jardins. Inteirada.

—Do Delegado do Procurador da Republica, pedindo providencias sobre seguranças de portas. Para atender.

—Do Ministerio do Trabalho exigindo competencia ao aferidor. Para ir a exame.

—Das Juntas de Bemposta, S. Miguel e Tramaçal, que não querem a cobrança das contribuições nas suas freguezias.

—Da Junta de Mouriscas, sobre serviços.

### Requerimentos

—De João da Silva Oleiro, sobre luz e agua. Deferido.

—De Joaquim F. Gaio, sobre a remissão de um foro. Deferido nos termos da lei.

—Da Viuva de João Simples, para obras. Deferido.

—De Francisco Bretes, sobre agua. Deferido.

—De João dos Santos, fiscal, pedindo 6 dias de licença. Deferido.

—De José Vicente; pa-



ra dar entrada no hospital de Lisboa. Deferido,

—Um abaixo assinado de Mouriscas reclamando, contra Maria Rosa, por ter fechado um caminho, publico, sem autorização superior. A Camara encarregou a Junta de Freguesia de o fazer tapar.

—Autorisou varios pagamentos.

—O vereador Valente Junior, propoz para que se

concertasse os taboleiros da praça de Alferrarede.

—Saldo da semana em caixa 27.726\$08.

## OLIVAL

Vende-se com 700 oliveiras no todo ou em ta-  
lhões proximo de S. Miguel.

Trata Luiz Henriques.

—Rocio d'Abrantes.

## BASTOS, NEVES, LIMITADA

Fabrica de adubos quimicos e organicos

Fabricação especial de adubos compostos

SULFATO DE AMONIO DE 20 %

SUPERFOSFATOS DE 12 E 18 %

NITRATO DE SODIO DE 15/16 %

MASSA DE PURGUEIRA

Endereço telegrafico: «ORGANICOS»

ALFERRAREDE

AGENTE EM ALMEIRIM

MANOEL PACHECO

## Grande Deposito

## MADEIRAS

## P. G. Covão & Irmão

Compra pinhaes e qualquer quantidade de madeira, e venda tambem pelos melhores preços no seu deposito; exporta para o estrangeiro toda e qualquer quantidade que lhe seja pedida.

Pedidos aos seus escriptorios

RIO DE MOINHOS (Abrantes)

## José Francisco Serrano

Palhas, fenos e cereaes

Fornecedor do exercito

Enfardamento de palhas por conta propria ou alheias nas eiras dos lavradores.

Telegramas:—BONFIM—Rocio de Abrantes

LARGO 5 DE OUTUBRO

ROCIO DE ABRANTES

## Antonio Farinha Pereira

Alferrarede

Produção das suas propriedades, vende no seu armazem em Alferrarede:

Trigo, centeio, aveia, linhaça, palha enfardada, pinas, raios de azinho e compra azeite aos melhores preços do mercado.

## O Medico e Cirurgião

Eduardo dos Santos Heitor, previne os seus antigos clientes de que: tendo adquirido novo e moderno material cirurgico, continua a praticar a cirurgia, fazendo no seu consultorio ou em casa dos doentes, as operações que durante muitos anos executou no hospital de Abrantes, e presente-mente se fazem no banco do mesmo hospital.

## Marques & Gandra, L.<sup>da</sup>

Lisboa

Agencia no Concelho d'Abrantes

Balanças decimaes

Arqueadas

Para	50 kilos....	55\$00
"	100 " ....	65\$00
"	150 " ....	60\$00
"	200 " ....	75\$00
"	250 " ....	80\$00
"	300 " ....	100\$00
"	400 " ....	120\$00
"	500 " ....	150\$00
"	750 " ....	200\$00
"	1000 " ....	250\$00
"	1250 " ....	300\$00
"	1500 " ....	350\$00
"	2000 " ....	400\$00

Sendo champeadas em ferro mais 20 %

Gentecimaes e de balcão

Perfumarias, loções, brilhantinas, vernizes, tintas, e outros artigos a preços convidativos.

Todas as informações e encomendas devem ser pedidas neste concelho a

Damião de Lemos

ALFERRAREDE

## PAPEIS

Almofadas lisas e pautadas, marca da lei, commerciaes e de officio. Grande sortimento de papeis de carta. Papel quimico. Papel e envelopes de luto. Vendem-se na Tip. Casa Portugal—Praça R. Soares.—Abrantes

Papel de seda em cores á venda na Tipografia Casa Portugal—Abrantes.

## LIVROS

Copiadores, livros commerciaes e livros de capa d'oleado. Vendem-se na Tip. Casa Portugal—Abrantes.

## Massas Alimenticias

A fabrica Afonso XIII fornece massas alimenticias do seu esmerado fabrico, em sacos de 50 kilos.

## Companhia de Transportes da Beira

(EM ORGANIZAÇÃO)

Séde em Alferrarede

Para carreiras de automoveis, camionetes, camions e trens de parrelha entre as estações de Abrantes e de Alferrarede e entre estas e as seguintes localidades: Sardoal, Amendoa, Cardigos, Proença-a-Nova, Certã, Mação, Vila de Rei, e outras limitrofes.

Quotas { Minimas — Esc. 1.000\$00  
Maximas — » 5.000\$00

Só se admitem socios residentes e naturais da região

Locais da subscrição: Em Alferrarede, Loja Martins de Cardigos; Sardoal, Farmacia Passarinho; Amendoa, Neves & Lourenço; Cardigos, Antonio Martins da Silva; Proença-a-Nova, Marques & C.<sup>da</sup>; Certã, José Tavares Mouta; Mação, Martins de Cardigos & Oliveira, Ltd.<sup>da</sup>, e redacção de «A Região».

Lisboa

Francisca da Silva Dias, R. Arco M. de Alegrete, 13, 1.<sup>o</sup>  
Cardoso & Pinto, Rua dos Correios, 101, 1.<sup>o</sup>  
L. Silva Dias, Rua do Ouro, 265, 2.<sup>o</sup>

## ESTABELECIMENTO MIXTO

— DE —

## Moura & C.<sup>da</sup>

RUA DO BRAZIL—Abrantes

Devisa da casa (o sol quando nasce é para todos)

O proprietario desta estabelecimento pede a todo o publico em geral uma visita, ao dito, pois encontrarão um vasto sortido e diverso taes como: mercarias, papelaria, artigos escolares, ferragens, pregaria, perfumarias, drogas, tintas, alvaiades, oleos, secantes das melhores marcas, brochas e pinceis nacionaes e estrangeiros, potassa, cloreto, carboreto, irrigadores e accessorios para os ditos, tintas para tingir roupa, tintas esmalte, vernizes diversos, anilinas, pomadas e cremes para calçado, sabão macaco, pó para facas, pós kating, ácidos moriatico sulfurico, agua forte, creoline, borras de gaz, etc, etc.

Depositar do mosquiformicida Tirribil, e sub-agente das aguas Entre os Rios.

O proprietario agradece uma visita ao seu estabelecimento pedindo que confrontem preços e qualidades.

N. B.—Artigos para pinturas aos preços dos mercados de Lisboa e Porto.

## Artigos diversos

Canetas, aparos, borrachas, ataches, punaises ou percetivos, régua, duplos decímetros, almofadas para carimbos, lapis pretos e de cór (12 cores variadas).

Mata-borrão, impremiaveis, papel marca Cavalinho para desenho, cartolina, cartão palha, papel vegetal e rolos de papel gomado.—Vendem-se na Tip. Casa Portugal—Abrantes.

## Propriedade no Fojo

Vende-se composta de vinha, olivedo, figueiras, pinhal, amendoeiras e casa de habitação, aceitando-se propostas para toda ela, ou vende-se em talhões como se acha dividida. Os interessados podem-se dirigir a —Virgilio da Silva Bastos— Alferrarede.

## CASA PORTUGAL

Especialidade em bilhetes de visita para o que ha grande variedade de tospy Alemães.

## Caixas de papel

Grande variedade á venda na TIP. CASA PORTUGAL—Abrantes.



# CASA PORTUGAL

## ANTIGA TIPOGRAFIA (MORGADO)

### ABRANTES

A gerencia desta Casa faz publico que continua a receber todas as encomendas de impressão, papelaria e livraria, aceitando igualmente a publicação de qualquer jornal

## ADUBOS ELEMENTARES

Nitrato de sodio, sulfato de amonio, superfosfato de cal, cloreto e sulfato de potassa, kainite e superfosfato amoniacal

### CORRECTIVO-CESSO

### MASSA DE PURGUEIRA, RICINOS E ADUBOS DE PEIXE

Preços sempre os mais baixos do mercado com garantia das percentagens

## Grandes descontos aos revendedores

Aceitam-se agentes de venda em todas as terras do paiz

### FABRICA E ESCRITORIO EM ALFERRAREDE

Telegramas—VALENTE JUNIOR—Alferrarede

## Adubos simples e compostos marca M. L. V. J.

MARCA	CULTURA
N.º 1 Especial	Cereaes
N.º 1 Extra Leão	Cereaes
M. L. V. J.	Cereaes
N.º 1 M. L. V. J.	Vinha
N.º 1 M. L. V. J. Extra	Vinha
N.º 1 M. L. V. J.	Batata
N.º 1 M. L. V. J.	Bacelo
N.º 1 M. L. V. J.	Arvores de fructo
N.º 1 M. L. V. J.	Oliveiras
N.º 1 M. L. V. J.	Pastos
M. L. V. J.	Leguminosas
M. L. V. J.	Leguminosas (Fava)
Massa de Purgueira	
M. L. V. J.	Batata e milho
M. L. V. J. Extra	Batata e milho
M. L. V. J. Extra	Batata, milho e Hortas

## FABRICA DE ADUBOS QUIMICOS

### ALFERRAREDE

DE

MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR